

JOSÉ MANUEL VIEGAS

"Depois não se queixem"

Presidente da TIS.pt, José Manuel Viegas, falou de 'Infraestruturas e Mobilidade', frisando que a saturação causa "tensão entre locais e visitantes". Mas se "a capacidade de carga física pode ser difícil de gerir, os limites de aceitação dos locais poderão ser melhor geridos". Mas, "se começamos pelas limitações, sem alternativas, corremos o risco que se sintam mal servidos", traçando um cenário dantesco nos transportes públicos, que são "muito limitados e o esforço de busca é enorme". Condenou a nega de pagamento digital a bordo, denunciou reparos para obter informação nas plataformas e apontou o dedo ao site 'Visit Madeira'. "Aos pontos de interesse, diz como chegar, mas não há informação de como o fazer de transporte coletivo. Depois, não se queixem...", disse.



TABACO

EMT encerra unidade fabril no Caniçal

A Empresa Madeirense de Tabacos, S.A. (EMT) vai encerrar, no final de dezembro de 2025, a sua unidade de produção de cigarros localizada no Caniçal, na Zona Franca Industrial da Madeira.

A decisão resulta da não renovação, por parte da Tabaqueira, S.A. — subsidiária da Philip Morris International — do contrato de produção e do acordo de cedência de equipamento industrial, fundamentais para o funcionamento da fábrica.

"Esta é uma decisão difícil, sobretudo porque este desfecho não estava planeado pela EMT e é contrário ao seu desejo de poder continuar a desenvolver a sua atividade e assim contribuir para o crescimento da atividade industrial na RAM num setor tão singular como é a produção de tabaco", expressa comunicado endereçado à imprensa.

O término do contrato, comunicado em abril de 2025, implica o desmantelamento da unidade e a extinção de 15 postos de trabalho.

"Uma análise cuidada demonstrou não existirem alternativas técnicas ou económicas viáveis para manter a operação fabril, o que implicará a extinção de 15 postos de trabalho", é corroborado no mesmo documento.

A Empresa Madeirense de Tabacos afirma que analisou alternativas, mas concluiu que não existem soluções técnica ou economicamente viáveis para manter a operação, conforme é sustentado no mesmo documento.

A empresa informou, assim, que iniciou ontem um processo de reuniões individualizadas com os trabalhadores afetados, procurando garantir um encerramento responsável e respeitador dos direitos laborais e sociais.

"Sabemos que esta decisão tem impacto nas pessoas e nas suas famílias. É por isso que, a partir de hoje, iniciamos um processo de diálogo individual com cada colaborador afetado, feito com respeito, transparência e proximidade".

"A nossa prioridade é assegurar todos os direitos laborais e sociais e apoiar cada pessoa nesta transição", refere a administração da EMT.

A Empresa Madeirense de Tabaco, fundada em 1920, opera atualmente com unidades fabris na Madeira e nos Açores.

A administração agradeceu o contributo dos colaboradores madeirenses ao longo das últimas décadas, destacando o legado de profissionalismo e dedicação da equipa. **RB**

PASSAGEM DE ANO

NEXT promete magia de Wicked para o réveillon

Na noite de 31 de dezembro, o Hotel NEXT, no Funchal, prepara-se para receber o novo ano com uma festa inesquecível: a Wicked New Year's Eve Party.

Inspirada no universo mágico do aclamado musical Wicked, a celebração promete transformar o rooftop do hotel num cenário de pura fantasia, onde o glamour, a irreverência e a música se unem num espetáculo surpreendente.

O destaque musical da noite será o DJ espanhol Rayko, referência internacional da disco

moderna e conhecido pelos seus sets contagiantes que fundem groove retro com batidas contemporâneas.

A sua atuação promete manter a pista de dança ao rubro até às primeiras horas de 2026.

O programa inclui ainda um requintado jantar de gala, performances ao vivo e uma cenografia imersiva e instagramável, pensada ao detalhe para transportar os convidados para o mundo encantado de Wicked. Tudo isto com uma vista privilegiada sobre a baía do Funchal. **RB**

MIGUEL RODRIGUES

"Uma crise muito séria"

Sócio-gerente da 'Feelsikehome', apresentou a 'Habitação e Inclusão'. Em 2012 iniciou-se no AL com dois apartamentos e hoje gere "600 espaços e 18 unidades hoteleiras", não tendo dúvidas de que "se tirarmos o turismo das



cidades, teremos uma crise muito séria". Miguel Rodrigues alertou que "o turismo não é só hotelaria, restauração e transportes, é muito mais do que isso", pelo que "temos de debater turismo no seu todo e o impacto que tem" associando aos benefícios "a recuperação das cidades". Pese esta defesa, reconhece que "continuar a crescer desta forma não é solução", aconselhando que "todos se sentem à mesa, para encontrar uma forma de conciliar os interesses dos locais e visitantes".

CARLOS COSTA

"Sinais de antagonismos"

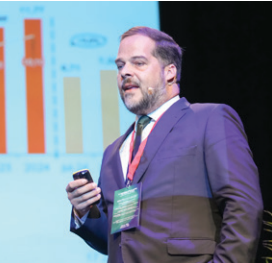
Professor catedrático da Universidade de Aveiro, Carlos Costa abordou a 'Elasticidade do Destino'. Relevou os "6,5 milhões de dormidas" de 2024, "prevalecendo a hotelaria tradicional, mas o Alojamento Local está a crescer" por via "das novas formas de viajar, nomeadamente jovens". Mas o AL "traz impacto, pois obriga a uma gestão diferente, com uma oferta pelo tecido local, ao contrário do tradicional", evidenciando, com isso, "impacto sobre os preços, na habitação, mas também nos supermercados". Assim, "à medida que o tempo passa, o que era novidade" dá lugar a "sinais de antagonismos". Disse que em outros locais "o objetivo agora é controlar" e o desafio é saber gerir bem, cabendo aos políticos "assumir para onde querem ir e como lá chegar".



FERNANDO CARINHAS

"Crescimento sustentado"

Diretor da PwC, analisou 'Pontos de Interesse e Saturação'. Fernando Costas Carinhas começou por situar que "52% do turismo mundial corre para a Europa, onde há maior concentração, partilhando que "no contexto global,



o congestionamento até aparece com pouca expressão entre os inquiridos". Frisou que na Região "temos um crescimento sustentado e expressivo, crescendo a 10% desde 2019", mas mantendo-se uma estada média muito semelhante desde 2000, "à volta das cinco noites". Entre outros indicadores, apontou o "crescimento do número de estabelecimentos hoteleiros, na ordem dos 12%, e de quartos, em 11,3%", sendo que no geral a "capacidade cresce a 12,5%".

PULSAR
ECONÓMICO

Por Rui Anacleto



Crédito à habitação com o maior aumento dos últimos 17 anos

O mercado de crédito à habitação em Portugal alcançou em agosto um crescimento anual de 8,4%, o mais elevado dos últimos 17 anos, fazendo com que o stock de empréstimos para habitação atinja 107.100 milhões de euros. Este aumento reflete tanto a recuperação do setor imobiliário como a confiança renovada das famílias portuguesas em assumir dívidas de longo prazo.



Crédito continua a crescer na Zona Euro

Em agosto, o crédito às famílias e empresas na Zona Euro continuou a crescer, impulsionado por juros mais baixos resultantes das sucessivas descidas das taxas diretoras do Banco Central Europeu. A taxa de crescimento anual dos empréstimos ajustados às famílias atingiu 2,5%, o valor mais elevado desde abril de 2023, enquanto o crédito às empresas não financeiras cresceu 3%, refletindo um ambiente favorável para o investimento e aquisição de habitação, tendência especialmente marcada em Portugal.



Não residentes com IMT agravado na compra de habitação

O Governo vai agravar o IMT (Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis) para cidadãos não residentes que comprem habitação em Portugal, uma medida integrada num pacote de urgência para enfrentar os problemas habitacionais do país. Este agravamento não abrange emigrantes portugueses nem imóveis destinados ao arrendamento, que permanecem sob o regime atual.

